



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**


Fecomércio SC
Sesc | Senac

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Junho de 2018

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas em Santa Catarina volta a cair em junho

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jun/17	Mai/18	Jun/18
Total de endividadas	58,7%	54,9%	52,7%
Dívidas ou contas em atraso	20,8%	19,7%	18,9%
Não terão condições de pagar	11,4%	9,5%	10,3%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu entre maio e junho. Na comparação com junho de 2017 a queda foi de 6 pontos percentuais. É o resultado mais baixo desde agosto de 2015.

O percentual de famílias com contas em atraso caiu para 18,9%. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador subiu para 10,3%.

Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias que recebem até 10 salários mínimos têm 52,8% de endividamento, enquanto que as recebem mais de 10 salários mínimos tem 56,1% de dívida.

Quanto a percepção do nível de endividamento das famílias, houve uma leve queda no percentual de pessoas que disseram estar muito endividada (10,6%). Na faixa dos mais ou menos endividados houve também queda para 19,7%. Quanto aos pouco endividados, caiu para 22,3%. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 47,1% queda em relação ao mês anterior.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jun/17	Mai/18	Jun/18
Muito endividado	15,1%	10,8%	10,6%
Mais ou menos endividado	25,9%	20,4%	19,7%
Pouco endividado	17,7%	23,6%	22,3%
Não tem dívidas desse tipo	41,3%	45,1%	47,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

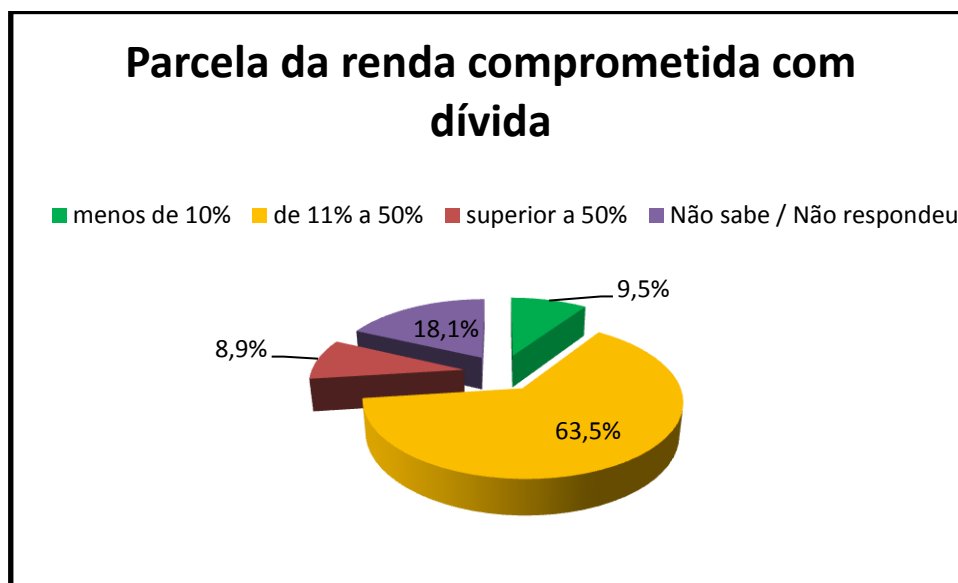
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas familiares dos catarinenses (58,0%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem os carnês (39,9%), financiamentos de carro (27,8%) e financiamento de casa (18,8%).



Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

Quanto ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (49,0%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 14,0%. Entre 3 e 6 meses, são 7,1%. E por fim, entre 6 meses e um ano são 10,5%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 9,1 meses, igual ao do mês anterior.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 30,5%, ou seja, em níveis que geram certa preocupação e em estabilidade quanto ao mês passado. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 9,5%; com renda entre 11% e 50% foi de 63,5% e com mais de 50% de comprometimento foi de 8,9%. Chama atenção também o percentual de famílias que respondeu não saber o percentual da renda comprometida com dívidas (18,1%), o que denota falta de planejamento financeiro.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

Entre os endividados, a quantidade de famílias com contas em atraso permaneceu estável na comparação entre maio e junho de 2018. De 35,8% de famílias com contas em atraso em maio, temos em junho também 35,8%. A maior parte das famílias endividadas (63,7%) não tem contas em atraso. No total geral das famílias, que leva em consideração o total das famílias pesquisadas, a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 18,9%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 54,6% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 11,8% em junho. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 25,3%, queda em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 29,9%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 52,3%. O período entre 30 e 90 dias é de 21,3%. E, até 30 dias, representa 25,7%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 64,2 dias, queda em relação ao apurado no mês anterior (64,9 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	45,1%	43,2%	51,6%	43,5%	74,5%
Dívidas ou contas em atraso	14,1%	11,5%	16,3%	21,8%	21,3%
Não terão condições de pagar	8,8%	6,5%	10,7%	11,7%	9,4%

Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 74,5%, a Capital do estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Itajaí (51,6%) e Blumenau (45,1%). Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Joinville (21,8%) e Florianópolis (21,3%) lideram. Chapecó apresenta o menor percentual de inadimplentes (11,5%).

É de Joinville a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Blumenau são as melhores posicionadas, com 6,5% e 8,8%.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 45,0% em todas as cidades, exceto Florianópolis. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Itajaí a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Blumenau com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 12,4%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	10,2%	6,0%	8,9%	11,8%	12,4%
Mais ou menos endividado	17,5%	20,3%	23,2%	17,9%	22,0%
Pouco endividado	17,4%	17,0%	19,4%	13,8%	40,1%
Não tem dívidas desse tipo	54,9%	56,8%	48,4%	56,5%	24,7%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, com 69,5%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa, e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	53,9%	36,0%	58,4%	59,4%	69,5%
Cheque especial	16,4%	4,6%	11,5%	9,8%	4,8%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,3%
Crédito consignado	19,5%	12,7%	10,0%	15,8%	3,4%
Crédito pessoal	29,7%	12,7%	28,0%	21,0%	6,8%
Carnês	44,5%	58,7%	39,2%	46,1%	20,8%
Financiamento de carro	36,7%	19,2%	34,1%	34,0%	14,0%
Financiamento de casa	27,3%	12,2%	25,4%	22,1%	7,8%
Outras dívidas	3,1%	0,0%	2,6%	1,4%	1,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 64,0% destaca-se nesse ponto. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo também é Blumenau (10,8%). A com menor tempo é Florianópolis (6,7%).

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	3,1%	12,5%	3,9%	5,7%	37,8%
Entre 3 e 6 meses	3,9%	5,8%	6,5%	6,8%	11,0%
Entre 6 meses e 1 ano	12,5%	10,4%	13,6%	7,3%	11,3%
Por mais de um ano	64,0%	55,1%	45,1%	47,4%	36,9%
Não sabe / Não respondeu	16,4%	16,2%	30,9%	32,9%	3,0%
Tempo médio em meses	10,8	9,5	10,1	10,0	6,7

Nas contas em atraso, os moradores de Itajaí tem a maior média do estado e levam em torno de 76,9 dias para quitá-las, enquanto que em Blumenau a média cai para 59,8 dias.

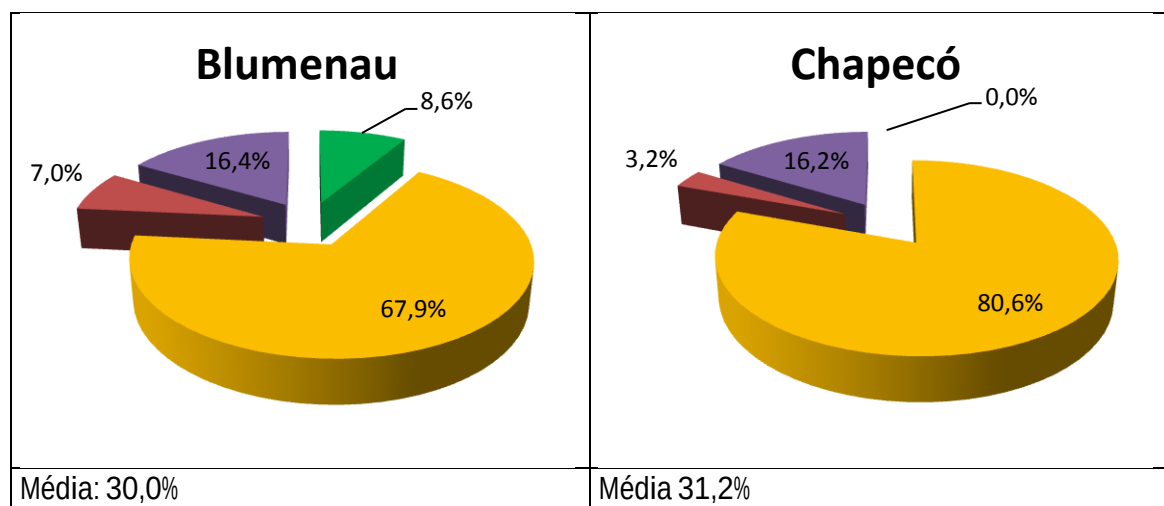
Chapecó é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Itajaí é a cidade com maior percentual de famílias que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso.

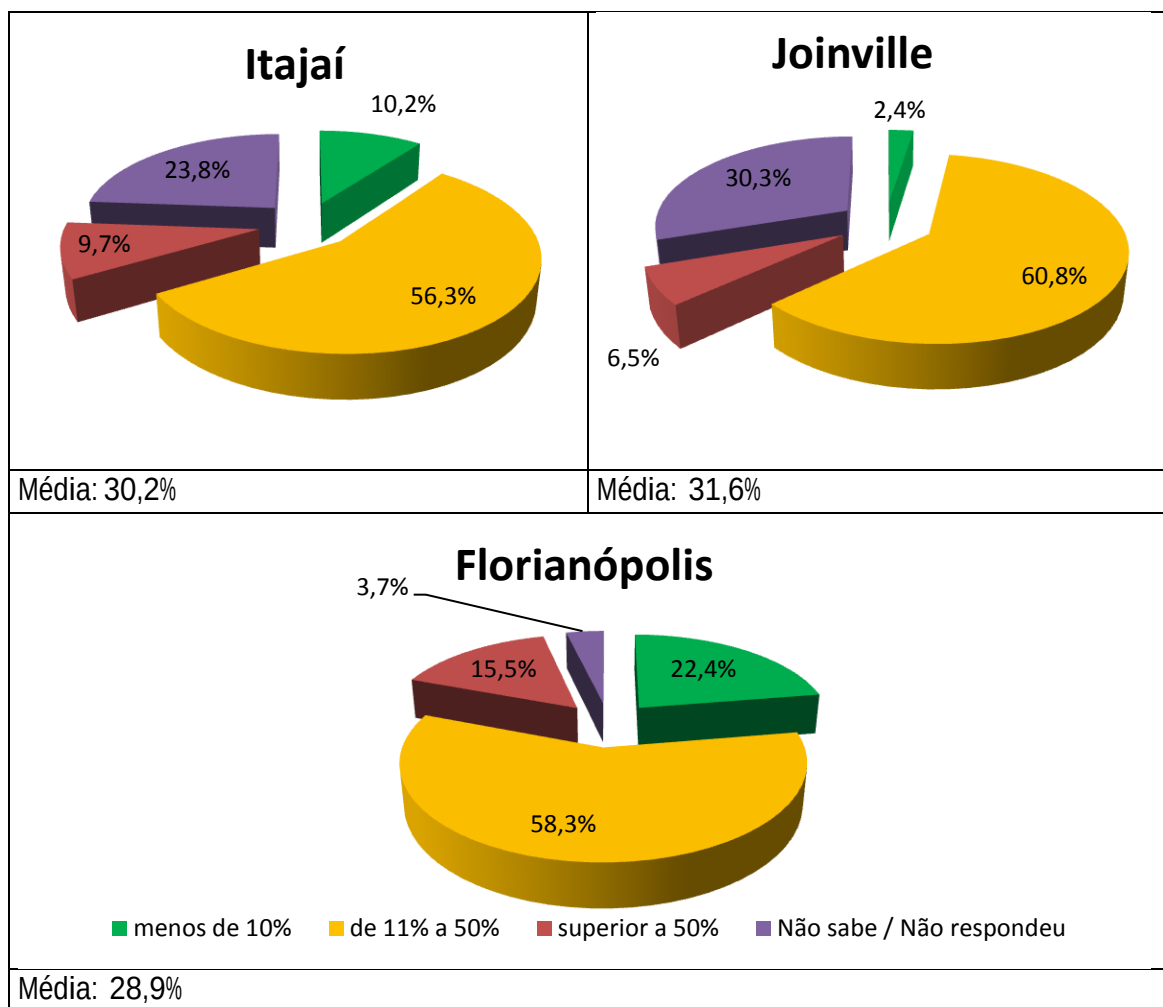
Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	27,6%	17,4%	15,9%	32,3%	24,1%
De 30 a 90 dias	31,6%	21,7%	4,0%	16,7%	24,8%
Acima de 90 dias	40,8%	60,9%	80,2%	50,1%	49,5%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,8%	1,5%

Tempo médio em dias	59,8	70,4	76,9	60,5	64,1
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	25,5%	30,4%	11,9%	28,6%	25,0%
Sim, em partes	4,1%	4,3%	6,9%	6,8%	29,4%
Não terá condições de pagar	62,2%	56,5%	65,3%	53,7%	44,1%
Não sabe	8,2%	8,7%	15,9%	10,9%	1,5%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (15,5%). No entanto, a cidade na qual as famílias têm a maior parcela da renda comprometida com dívida é Joinville (31,6%). Por fim, chama atenção o percentual de respondentes entre os municípios que afirmaram não saber o quanto de sua renda está comprometida com dívidas, denotando certa falta de planejamento financeiro.

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de junho de 2018 mostra melhora na qualidade do endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 52,7% de famílias endividadas, valor mais baixo que do mês passado. A inadimplência também caiu para 18,9%. O número de famílias que não terão condições de pagar ficou em 10,3%.

A parcela da renda comprometida com dívida permaneceu estável (30,32%). Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas ficou estável em 9,1 meses, nível considerado alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de lenta atividade econômica para encaixar no orçamento. Portanto, os resultados preocupam porque ainda se encontram em níveis considerados elevados.

Todos os indicadores se encontram em níveis estáveis. Suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, pela deterioração da qualidade do emprego e desocupação elevada (6,5% em Santa Catarina). Ademais as taxas de juros em nível elevado desempenham um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC, apesar do início do ciclo de baixa, encontra-se em níveis elevados e o cartão de crédito, principal agente de endividamento dos catarinenses chegou a taxas de juros próxima dos 400% a.a. caso se entre no rotativo, de acordo com o Banco Central.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco elevado, já que o tempo médio com dívidas em atraso se situa num patamar bastante moderado (64,2 dias, contra os 64,9 do mês passado), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.